



Fora do Prato!

CONTAMINAÇÃO COM TRANSGÊNICOS EM ESPANHA: um aviso para Portugal e um exemplo a não seguir

Porto & Lisboa, 4 de Abril de 2006 – A generalização do cultivo de plantas geneticamente modificadas (OGM) em Espanha está a causar contaminação generalizada das culturas não transgênicas, colocando em risco tanto os agricultores convencionais como os biológicos, para além de pôr em causa o direito à escolha dos consumidores. Isto mesmo é revelado no relatório 'Coexistência Impossível', publicado hoje pela Greenpeace no arranque da conferência da Comissão Europeia sobre coexistência entre culturas transgênicas e não transgênicas que decorre hoje e amanhã em Viena e reúne os ministros dos Estados-Membros.

'Coexistência Impossível' baseou-se em investigação pormenorizada, incluindo testes laboratoriais de amostras recolhidas nos campos de milho de 40 produtores biológicos e convencionais de Aragão e da Catalunha. Os resultados falam por si:

- Detectou-se a presença indesejada de milho transgênico em quase um quarto de todos os casos estudados.
- Alguma dessa contaminação atingiu valores extraordinários (12,6%).
- Em vários casos a contaminação causou prejuízo económico, visto que a produção contaminada não pode ser vendida como biológica e está sujeita a rotulagem
- Três dos casos envolveram variedades regionais de milho, que tinham sido seleccionadas ao longo de décadas. A contaminação implica a perda destas sementes e uma ameaça à pouca biodiversidade agrícola que ainda resta.

Margarida Silva, coordenadora da Plataforma Transgênicos Fora do Prato e vice-presidente da Quercus, comentou: "A Espanha é o único país europeu a cultivar transgênicos em larga escala, e a poluição genética que se instalou é uma antecipação do que está para acontecer em Portugal caso os OGM ganhem

dimensão no nosso país. O aviso soou: apesar de todas as garantias das autoridades espanholas e das empresas da engenharia genética, a realidade mostra que a tecnologia é incontrolável e nenhum agricultor está a salvo. O governo tem de ser chamado a explicar se é isto que quer para a agricultura portuguesa."

Niels Rump, agricultor biológico radicado no Algarve há 17 anos e dirigente da Salva, Associação de Produtores em Agricultura Biológica do Sul, acrescentou: "Tal como o ruído e o silêncio não conseguem coexistir, também a agricultura transgénica inevitavelmente exclui todas as outras formas de produção. A coexistência não passa de uma miragem, de uma manobra que permite a algumas empresas apropriarem-se do património genético que pertencia a toda a humanidade... e tudo isto para aumentarem os seus lucros de curto prazo. Mas a sustentabilidade da terra é o capital de que os nossos filhos e netos vão ter de viver, e não está à venda."

Alguns dados adicionais:

- Em 2005 a Comissão Europeia autorizou o cultivo de 31 variedades de milho transgénico em toda a União Europeia. Em Portugal cultivaram-se cerca de 760 ha, em

Espanha próximo de 100 mil ha.

- Portugal é o maior importador de milho espanhol (66 mil toneladas em 2005, contra 15 mil toneladas do Reino Unido, que está em segundo lugar).

- O poder local português dá sinais de que não pretende pactuar com o cultivo de transgénicos: 12 municípios (Mora, Aljezur, Cadaval, Ponte da Barca, Moura, Coimbra, Odemira, Sintra, Alenquer, Arouca, Soure e Moita) e uma região (Algarve) aprovaram já declarações de Zonas Livres de Transgénicos.

- O relatório referido neste comunicado está disponível por pedido através do endereço info@stopogm.net

Para mais informações: Margarida Silva

A Plataforma 'Transgénicos Fora do Prato' é uma estrutura integrada por nove entidades não-governamentais da área do ambiente e agricultura (ARP, Aliança para a Defesa do Mundo Rural Português; ATTAC, Associação para a Taxação das Transacções Financeiras para a Ajuda ao Cidadão; CNA, Confederação Nacional da Agricultura; FAPAS, Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens; GAIA, Grupo de Acção e Intervenção Ambiental; GEOTA, Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente; LPN, Liga para a Protecção da Natureza; QUERCUS, Associação Nacional de Conservação da Natureza, e SALVA, Associação de Produtores em Agricultura Biológica do Sul) e apoiada por dezenas de outras. Para mais informações contactar info@stopogm.net